



Nome do(a) aluno(a): _____

Professor(a): _____ 6º Ano

Campos dos Goytacazes, ____ de _____ de 2020 1º Bimestre

**49 anos de dedicação ao ensino *49 anos de dedicação ao ensino *49 anos de dedicação ao ensino*

Filosofia (material complementar)

Introdução à Filosofia:

O que é Filosofia?

Onde ela surgiu? Ou melhor, será que ela surgiu em algum lugar?

Caso tenha surgido em algum lugar, como isso aconteceu?

Se você não sabe as respostas, terá a oportunidade de aprimorar o seu conhecimento, pois irá descobrir muitas ideias a respeito da Filosofia. Aliás, **descobrir** é uma ação muito utilizada nessa disciplina e está bastante ligada à ideia de **curiosidade, investigação, procura, crítica, concordar e discordar, pensamento**, entre outras.

Para que serve a Filosofia?

Por que é preciso estudá-la?

Essas são algumas indagações que podem ser feitas quando se inicia o estudo da Filosofia. São interrogações naturais, pois é comum que se questione sobre algo que não se conhece ainda, ou, pelo menos, que não se conhece tão bem a respeito. E para responder a esse tipo de pergunta é preciso pensar.



Não se pode pensar em nenhum homem que não seja também filósofo, que não pense, precisamente porque o pensar é próprio do homem como tal. (GRAMSCI, Antonio. *Obras escolhidas*. São Paulo: Martins Fontes, 1978).

A frase de Antonio Gramsci apresenta a ideia de que todas as pessoas são capazes de pensar. A partir do momento em que você utilizar o pensamento, estará utilizando também a sua **capacidade de filosofar**. Essa capacidade permite a descoberta de algo importante para o ser humano: o conhecimento sobre as coisas e sobre o mundo em que vivemos.

Então, sobre o que é possível filosofar? Sobre tudo! Por exemplo: a vida e o cotidiano; as relações e a política; a escola e as amizades; o bem e o mal; o certo e o errado; o princípio e o fim de tudo etc. Há uma infinidade de temas.

A reflexão sobre a vida e o mundo, a partir da Filosofia, possibilita a construção de novos conhecimentos que colaboram para a transformação da sociedade. Sendo assim, todas as pessoas são capazes de filosofar e de contribuir com a produção do conhecimento, desenvolvendo novas ideias para melhorar a realidade em que vivemos.

Dizem que junto com a Filosofia nasceu o pensamento, ou seja, que foi a partir da Filosofia que as pessoas começaram a usá-lo. Mas por que dizem isso? Será que antes da Filosofia as pessoas não pensavam? Se elas não pensavam, como elas viviam sem pensar?

Antes de nós estudarmos sobre o início da Filosofia, sobre os filósofos e seus pensamentos, vamos estudar sobre como as pessoas viviam e acreditavam que os mitos eram a única verdade, a única explicação para o mundo.

As pessoas utilizavam histórias para explicar o porquê da chuva, dos trovões ou a razão pela qual as plantas nasciam de pequenas sementes.

Você imagina por que as pessoas explicavam as coisas com histórias? Não existiam explicações científicas, formuladas com base na razão, mas as pessoas eram curiosas, muito curiosas! Então criaram respostas que eram apresentadas em histórias.

Você deve estar se perguntando: se elas eram curiosas, então de certo modo elas pensavam? A resposta é sim. Elas pensavam. Talvez a pergunta correta fosse: de que forma elas pensavam?

Os mitos

O pensamento anterior à Filosofia é chamado de pensamento mitológico. Os mitos são narrativas transmitidas de geração em geração por pessoas que vivem em uma determinada comunidade. Estas pessoas contam as histórias mitológicas aos seus filhos, netos, bisnetos e assim por diante.

Mas por que as pessoas contavam essas histórias? Primeiro, para explicar a realidade e os fenômenos naturais, como a chuva, o Sol, a Lua, a noite e o dia. Outra razão era ensinar o jeito certo para as pessoas viverem na comunidade: fazer o bem, evitar fazer coisas erradas, ser educado, respeitar os mais velhos, seguir as regras etc.

O mito nasce do desejo de entender o mundo e geralmente as pessoas não o questionam e não exigem provas para saber se ele é verdadeiro ou não. Desta forma, podemos dizer que o mito é um modo fantasioso de explicar tudo o que existe. Contudo, dizer que o mito é mentira é um ato de desrespeito com a comunidade que sustentou toda sua cultura nele. Os mitos revelam desejos de afugentar a insegurança, os temores e a incerteza sobre o passado, o presente e o futuro, sobre o desconhecido, os perigos e a morte. E essa é mais uma relevante função do mito, tranquilizar as pessoas que sofrem no mundo e que escondem consigo os segredos da vida.

O pensar filosófico

A todo momento temos ideias (novas e antigas) e as relacionamos por meio do pensamento. Por exemplo, quando estamos deitados ouvindo música tranquilamente, a melodia e a letra da canção fazem surgir algumas ideias na nossa mente, como se iniciássemos um diálogo interno. Quando conversamos com alguém, o nosso pensamento atua de maneira diferente: precisamos ouvir, entender as mensagens recebidas, pensar sobre elas e comunicar as nossas ideias, ou seja, precisamos realizar inúmeras operações mentais para comunicar o pensamento em uma conversa.

Quer dizer, há muitas maneiras de pensar, de associar e de separar as ideias. Há momentos nos quais temos de prestar mais atenção, momentos que exigem maior concentração do nosso pensamento. Isso acontece quando tentamos resolver um problema matemático, solucionar uma charada ou compreender um texto difícil. Nessas situações, temos de organizar muito bem as ideias para chegarmos a conclusões em que possamos confiar. Temos de avaliar com cuidado as ideias e usar o raciocínio para sabermos se as conclusões estão coerentes, isto é, temos de usar nossas capacidades intelectuais, nossa razão.

Mas qual é a relação disso tudo com a filosofia? Pois bem, a filosofia (ou o filosofar) é um modo racional de pensar, uma maneira de usar o raciocínio corretamente. Antes de tudo, para filosofar, é necessário estar muito atento ao que pensamos ou afirmamos; estar atento a cada ideia que fundamenta um pensamento.

A atitude crítica

Quais são as características do pensar filosófico? Há várias características, mas, por enquanto, devemos ficar atentos a apenas duas delas: o pensar filosófico é **crítico** e **reflexivo**.

Assumir uma atitude crítica significa não aceitar uma afirmação (ou ideia) sem antes investigá-la. Por exemplo, imagine que uma nova colega, chamada Mônica, comece a estudar em sua classe. Depois de algumas semanas, ela ainda não fez amizades e, por isso, a maioria dos seus amigos começa a considerá-la arrogante. Apesar de pensarem dessa forma, você procura se aproximar da nova aluna e acaba descobrindo uma companhia agradável, embora Mônica seja tímida. Por causa da timidez, ela tem dificuldade para se comunicar. Isso não quer dizer que seja arrogante ou antipática. É apenas tímida. Depois de um tempo, você observa que as ideias ou considerações sobre ela estavam equivocadas.

Existem pensamentos que são transmitidos por tradição, de geração para geração, dos pais para os filhos. Alguns deles são verdadeiros, outros, no entanto, são preconceitos insistentemente repetidos, ou seja, são falsos. Uma pessoa crítica não aceita as coisas como verdadeiras sem antes analisá-las. O pensamento filosófico é, antes de tudo, um pensamento investigativo.

A atividade reflexiva

Além de ser crítico, o pensamento filosófico é reflexivo. Você sabe o que é ser reflexivo ou o que é reflexão? Bem, vamos começar pela palavra da qual o termo “reflexão” se origina: “flexão”, palavra de origem latina que significa curvar ou dobrar. Flexionar alguma coisa é curvá-la ou dobrá-la. Por exemplo, podemos curvar uma vara de bambu ou dobrar uma folha de papel. “Reflexão” tem o sentido de curvar ou dobrar algo

sobre si mesmo. Um pensamento reflexivo é, então, aquele que pensa sobre si mesmo. Refletir é pensar de maneira rigorosa sobre o próprio pensamento, avaliar as ideias, as conexões feitas, as conclusões tiradas. É raciocinar sobre o pensamento.



Tirinha dos personagens Frank & Ernest, do cartunista Bob Thaves, 2003. Estamos sempre refletindo sobre o mundo, a vida e a morte, as coisas de que gostamos etc. Essas reflexões são próprias da filosofia. Hoje, com a velocidade da informação, o pensamento às vezes é deixado de lado.

Com essas explicações iniciais, podemos concluir, primeiramente, que a filosofia é um tipo de pensamento racional, crítico e reflexivo, voltado para as ações e os pensamentos humanos. Sendo um tipo de pensamento, qualquer pessoa pode filosofar, porque todos os seres humanos pensam e raciocinam. O filósofo grego Aristóteles dizia que uma das características principais do ser humano é a racionalidade.

Se a razão está presente em todos os seres humanos, então todos podem usar a razão para filosofar. Você e eu podemos filosofar. Mas para pensar filosoficamente é preciso aprender, é preciso desenvolver as habilidades próprias dessa atividade.

O início da Filosofia

Há um consenso entre os estudiosos da Filosofia de que seu nascimento se deu na Grécia Antiga, por volta do século VI a.C. Existem inúmeros fatores que possibilitaram o surgimento desse novo modo de pensar o mundo, mas o principal foi a mudança do pensamento mítico para o pensamento racional.

No entanto, a afirmação de que a Filosofia nasceu na Grécia é intrigante, pois no Oriente já existiam sábios, contemporâneos dos filósofos gregos, que refletiam sobre o mundo e a vida. Na China, Confúcio e Lao-Tsé; na Índia, Sidharta Gautama; no Irã (na época, Pérsia), Zaratustra. Muitos estudiosos não consideram o pensamento desses sábios como filosófico, por ser muito parecido com o modo mitológico de explicar a realidade e por estar ligado mais à religião do que à razão.

Na Grécia, os primeiros filósofos organizavam seus pensamentos tentando se distanciar da ideia de mito. Eles procuraram encontrar as explicações para as coisas dentro da própria natureza, pois, segundo eles, a natureza tinha todas as respostas para os mistérios do mundo.

A mudança do pensamento mitológico para a explicação racional não aconteceu de uma hora para outra, como em um milagre. Ela foi lenta, processual. Alguns dos elementos fortes que proporcionaram esse acontecimento foram a **escrita**, a **moeda**, o **calendário** e as **navegações**. Todos esses itens marcaram a sociedade grega, mas as navegações tiveram um papel especial nesse momento de fundação, pois elas contribuíram para uma espécie de desencantamento do mundo. Houve a necessidade, naquele momento, de um saber que explicasse os fatos ocorridos na natureza e que não apelasse para as histórias sobrenaturais. As

navegações permitiram aos gregos trocarem experiências com outras culturas, descobrirem novas formas de pensamento e, dessa forma, aperfeiçoarem a visão de mundo.

A Filosofia teve sua origem na Grécia Antiga e seu objetivo era dar uma explicação racional ao mundo sobre os fenômenos naturais e as questões a respeito da existência. Mas, no mesmo período, no Oriente, existiam pensadores com teorias sobre a realidade, a origem do ser humano e sua finalidade.

Agora você já sabe qual é a diferença entre mito e Filosofia. Como cada um explica a realidade?

Por um longo período de tempo, as explicações mitológicas foram as responsáveis por esclarecer aos seres humanos as verdades sobre o mundo e a vida. O conhecimento racional, que sucedeu o mitológico, não tinha a pretensão de oferecer uma explicação fechada sobre e para o mundo, mas tentava possibilitar uma reflexão acerca dos fenômenos naturais a partir da própria natureza.

O que é o mundo? Por que e como existem as coisas? Qual a origem da natureza e quais são as causas de suas eternas transformações? Essas eram as questões com as quais se ocuparam os primeiros filósofos, conhecidos como **filósofos pré-socráticos** ou **filósofos da natureza**. Porém, a mudança do pensamento mitológico para o racional não ocorreu bruscamente. É possível afirmar que eles, o mito e a razão, existiram ao mesmo tempo na sociedade grega.

Os filósofos da natureza fundamentavam suas discussões na razão, buscando, por si mesmos, as respostas para o mundo. Por isso, suas discussões eram **cosmológicas** e não mais **cosmogônicas**.¹

A busca pela substância primeira

Os filósofos naturalistas ou pré-socráticos não admitiam a criação do mundo a partir do nada. Esse princípio é chamado *physis*². Esses filósofos podem ser classificados como **monistas** ou **pluralistas**. Os monistas acreditavam que o elemento primordial seria apenas uma substância. Os pluralistas afirmavam que este elemento seria composto por mais de uma substância. Mas todos acreditavam que o princípio da criação do mundo encontrava-se na natureza.

Tales de Mileto: tudo é água

O primeiro filósofo da Grécia foi Tales de Mileto. Ele viveu entre os séculos VII e V a.C. Era matemático, engenheiro, astrônomo e político.

Tales procurou explicar a multiplicidade da natureza por meio de apenas um elemento, que, segundo ele, era a água. Essa substância, a *physis*, em maior ou menor quantidade, estaria presente em todos os lugares onde há a existência humana, desde a composição até a decomposição das espécies.

É possível que a construção do pensamento de Tales tenha se dado com base em suas observações nas viagens. Em uma delas, teria conhecido o Rio Nilo e intuído que a água deveria ser o princípio de tudo, pois está ligada à vida, à germinação, mas também à putrefação e à decomposição.

¹ **Cosmogonia:** narrativa sobre a origem e a organização do mundo a partir de forças geradoras divinas.

Cosmologia: denota a explicação do mundo por meio do discurso lógico, com base na razão.

² **Physis:** palavra de origem grega que significa “fazer surgir, fazer brotar, fazer nascer, produzir”.

Você pode estar pensando que Tales estava enganado, pois nós sabemos que o universo não é composto apenas de água. Não esqueça, no entanto, que Tales estava apenas iniciando o caminho do pensamento racional, há mais de vinte e seis séculos. A importância de seu pensamento está no fato de ele ter inaugurado uma nova forma de pensar e de explicar o mundo. Tales não recorreu a um mito ou a alguma narrativa mágica. Ele elegeu um elemento **primordial**, a água, e, por meio desse elemento, procurou explicar racionalmente tanto a unidade como a diversidade do universo.

Anaximandro: o infinito está na origem do mundo

Anaximandro possivelmente foi discípulo de Tales. Segundo alguns estudiosos, esse filósofo teria elaborado o tratado filosófico *Sobre a natureza*, que se perdeu.

Para Anaximandro, a água não era o princípio de todas as coisas. A água, assim como tudo o que existe no universo, derivava de um princípio mais geral, o qual o filósofo chamou de **ápeiron**, que significa em grego “aquilo que não tem limites”, ou seja, “aquilo que é infinito e indeterminado”. Isto é, para esse filósofo, a *arché* não podia ser a água, a terra, o ar, o fogo ou qualquer outro elemento determinado. Tinha de ser algo sem forma e sem distinção (indeterminado), a partir do qual poderiam surgir as coisas individuais. A partir do infinito e do indeterminado teriam surgido, por exemplo, a água, a terra, o ar, o fogo, os planetas, a vegetação etc.

Anaximandro dizia que o *ápeiron*, ou infinito, era eterno, que existia antes do surgimento do universo e nunca deixaria de existir. Assim os seres nasceriam, gerados do ápeiron, cresceriam, desenvolviam-se e morreriam, retornando para ele. Para o filósofo, as coisas e os seres eram mortais, mas o *ápeiron* era imortal.

Anaxímenes: o ar é o elemento primordial

Para esse filósofo, o ar é mais que um elemento físico, pois o termo grego que corresponde ao ar é *pneuma*, significando também **sopro de vida, respiração e espírito**.

Anaxímenes defende que o princípio gerador é o ar, que, pela rarefação e condensação, faz nascer e transformar todas as coisas existentes.

Para ele, a água é o ar condensado e o fogo é o ar rarefeito. O ar, sendo infinito, equipara-se à alma, pois ele anima o corpo e também o mundo. Assim como a alma é importante e necessária à vida, o ar também o é, pois sem ele a vida não existe.

Pitágoras: tudo é número

O filósofo Pitágoras nasceu na ilha de Samos, próximo à cidade de Mileto. Provavelmente teve contato com Tales, Anaximandro e Anaxímenes. Por volta de 530 a.C., Pitágoras foi para as cidades gregas de Crotona e de Metaponto, localizadas no sul da Itália, região conhecida na época como Magna Grécia. Lá o filósofo conquistou muitos discípulos e fundou uma seita religiosa. Todos os participantes da seita de Pitágoras tinham de seguir uma vida de disciplina, estudo, oração e de jejuns frequentes. Eles tinham de evitar relações sexuais, não deviam comer carne de nenhuma espécie animal nem consumir bebidas fortes.

Pitágoras e seus discípulos misturavam ideias religiosas, místicas e filosóficas para explicar a realidade.

Purificação da alma

Do ponto de vista religioso, Pitágoras acreditava que a alma, após a morte, reencarnava em outro corpo, por diversas vezes, até se purificar. Os corpos morriam, mas a alma era imortal. Assim, o ser humano deveria se dedicar à purificação da alma, para que tivesse fim o ciclo de reencarnação constante, para que a alma não precisasse mais migrar para diversos corpos humanos ou de animais.

Mas como o ser humano poderia purificar sua alma? Para Pitágoras, a alma só se libertaria quando adquirisse a verdade divina; e isso só aconteceria pelo conhecimento e pela contemplação ou pelo pensamento. Por esse motivo, todos os pitagóricos levavam uma vida de estudos e de orações. Todos buscavam a sabedoria e a amavam. Pitágoras teria sido a primeira pessoa a usar o termo “filósofo”, palavra grega que significa “aquele que ama ou é amigo da sabedoria” (philo tem o sentido de “aquele que ama ou é amigo” e sophía significa “sabedoria”).

A música e o número

Você gosta de música? Você sabia que Pitágoras foi um dos primeiros a estudá-la? Segundo alguns historiadores, o filósofo teria descoberto que existem relações entre os **números** e as notas musicais. Percebeu, por exemplo, que o comprimento de uma corda esticada determina como será o som que ela produzirá quando for tocada e vibrar.

Para entender melhor, imagine que você tenha de construir uma harpa. Pegue uma corda musical e estique-a bem. Quando você puxá-la com o dedo, ela vibrará e emitirá uma nota. Agora pegue uma outra corda da metade do tamanho da primeira. Quando você tocá-la, ela emitirá a mesma nota, só que mais aguda, isto é, um tom mais alto.

Assim, Pitágoras e seus seguidores foram estabelecendo relações numéricas entre os sons musicais. Foram revelando, por meio da matemática, as relações de harmonia que os sons podiam ter entre si. Eles identificaram as notas que combinavam e produziam sons agradáveis.

A arché é o Um

Os pitagóricos foram muito além das descobertas na música, pois defenderam que os números e a harmonia estão presentes em todas as coisas. Eles estão na arquitetura, por meio das noções de proporção, e no espaço, por meio das relações de distância e de posicionamento entre os planetas. Assim, os números, e não uma matéria primordial, explicam e revelam a essência da natureza e de tudo o que existe. Os números organizam harmonicamente o mundo e a realidade.

Para Pitágoras, os números surgiram de uma totalidade, de um princípio geral: o **Um**. Dessa totalidade, por meio de divisão, surgiu o número dois, depois o número três e da mesma maneira os demais números. Assim o Um é a arché da natureza e os números estão presentes em tudo.

Heráclito: tudo é dinâmico

“Não se pode tomar banho duas vezes no mesmo rio, pois na segunda vez nem a pessoa será a mesma pessoa nem o rio será o mesmo rio”, afirma o filósofo. A teoria desenvolvida por Heráclito de Éfeso (544 - 484 a.C) tem como foco a dinamicidade das coisas e do mundo.

Para Heráclito, tudo muda e se transforma a todo o momento e nunca permanece do mesmo modo. Por isso ele dizia que não se pode tomar banho duas vezes no mesmo rio. Isso porque, no segundo banho, nem a pessoa nem o rio seriam os mesmos.

O elemento utilizado por ele para justificar sua teoria é o fogo, a expressão visível da instabilidade das coisas.

Para esse filósofo, a realidade é um conflito eterno dos opostos, o ser humano e a natureza buscam constantemente o equilíbrio na instabilidade: a alegria e a tristeza, o bem e o mal, o claro e o escuro.

Parmênides: a teoria sobre o ser

Parmênides falava sobre a identidade e o caráter imóvel dos seres. Enquanto Heráclito afirmava que **tudo flui**, Parmênides declarava que **o ser é e o não ser não é**. É possível interpretar essa ideia do seguinte modo: algo que é não pode ser o que não é. Pense em um rio. Segundo Parmênides, por mais que as águas de um rio corram, evaporem ou sofram alguma ação humana ou natural, elas permanecerão sempre as mesmas. Elas nunca irão mudar.

Empédocles e os quatro elementos

Terra, água, fogo e ar. Para Empédocles todos são elementos primordiais. Ele dizia que tudo tinha origem na mistura dos quatro elementos essenciais. A esta mistura ele denominava *rizómata*, que, em grego, significa raízes. Segundo ele, esta mistura objetivava a formação de elementos contrários: o amor e o ódio. O amor tinha a função de unir as coisas, ao passo que o ódio tinha a função de separá-las. Dessa maneira, aconteceria um ciclo eterno de repetição.

Empédocles discorda dos pensadores que o antecederam. Ele mostra um pensamento diferente do sistema adotado por seus antecessores, pois eles defendiam que, embora o elemento primordial estivesse na natureza, seria apenas um único elemento. Esses pensadores eram monistas.

Empédocles foi o primeiro pluralista entre os pré-socráticos e sua teoria dos quatro elementos foi válida até o século XVIII, quando outro filósofo chamado Lavoisier estabeleceu o método científico da Química e realizou, em laboratório, a decomposição da água. Isso mostrou que ela também é uma composição.

Demócrito

A explicação de tudo depende dos átomos, do vazio e do movimento, conclui o filósofo Demócrito de Abdera, que representa a corrente dos filósofos denominados **atomistas**.

A teoria de Demócrito sugere que o elemento primordial é constituído por átomos: partículas indivisíveis, não criadas, indestrutíveis e imutáveis.

Os átomos são percebidos apenas pela inteligência, e não pelos sentidos, pois são muito pequenos, minúsculos. Essas partículas formariam todas as coisas do universo em um processo constante de atração e repulsão. Esse movimento ocorreria de modo ordenado, segundo suas formas geométricas. Os átomos semelhantes atraem-se e os diferentes repelem-se, movendo-se para a eternidade num espaço infinito e vazio. Os átomos são compostos da mesma matéria, mas diferem no tamanho, forma e peso, sequência e oposição.

Existem algumas semelhanças e diferenças entre o pensamento de Parmênides e Demócrito. O filósofo Demócrito concorda com Parmênides no que diz respeito à teoria do **ser**, mas discorda quanto a ideia do **não ser**, pois defende que o **não ser** é o **vazio**, e o vazio, por sua vez, também é uma forma de ser.

Exercícios de Fixação

1) De acordo com o que aprendemos o **pensar filosófico** depende:

- a) apenas da atitude crítica, isto é, de investigar uma afirmação antes de aceitá-la como correta.
- b) apenas da reflexão, isto é, de pensar sobre o próprio pensamento.
- c) de uma atitude ao mesmo tempo crítica e reflexiva, mas que aceite algumas ideias como certas sem investigá-las.
- d) de uma atitude crítica diante de afirmações que não foram analisadas e de uma reflexão que possibilite aprofundar nossas ideias.

2) Leia a passagem abaixo e responda: **para que aprender filosofia?**

“Ora, muitos fazem uma outra pergunta: ‘Afinal, para que a filosofia?’.

É uma pergunta interessante. Não vemos nem ouvimos ninguém perguntar, por exemplo, ‘Para que matemática ou física?’, ‘Para que geografia ou geologia?’, ‘Para que história ou sociologia?’, ‘Para que biologia ou psicologia?’, ‘Para que astronomia ou química?’, ‘Para que pintura, literatura, música ou dança?’. Mas todo mundo acha muito natural perguntar: ‘Para que filosofia?’.

Em geral, essa pergunta costuma receber uma resposta irônica, conhecida dos estudantes de filosofia: ‘A filosofia é uma ciência com a qual e sem a qual o mundo permaneceria tal e qual’.”

CHAUÍ, Marilena. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 2006. P.19.

3) Complete as lacunas de acordo com a ideia apresentada nas frases.

Filósofo	Matéria primordial
Pitágoras	
	<i>Ápeiron</i>
Tales	
	<i>Ar</i>

Para os primeiros filósofos, chamados de _____, a natureza tinha suas próprias normas ou regras. Os princípios que a regem eram independentes dos homens e dos _____.

No entanto, os seres humanos podiam compreender esses princípios por meio da _____.

Assim, a filosofia se constitui em um novo tipo de pensamento explicativo da realidade: o pensamento _____.

4) As frases a seguir são duas explicações diferentes sobre as enchentes do Rio Nilo. Uma delas foi elaborada por Tales de Mileto, considerado o primeiro filósofo. **Aponte a afirmação feita por Tales e explique a sua escolha.**

- a) As inundações do Rio Nilo ocorrem porque um deus abre as comportas das nascentes.
- b) As cheias do Rio Nilo estão relacionadas aos ventos que antecedem as enchentes.

5) (UEL 2003) “Tales foi o iniciador da filosofia da physis, pois foi o primeiro a afirmar a existência de um princípio originário único, causa de todas as coisas que existem, sustentando que esse princípio é a água. Essa proposta é importantíssima... podendo com boa dose de razão ser qualificada como a primeira proposta filosófica daquilo que se costuma chamar civilização ocidental.” (REALE, Giovanni. História da filosofia: Antiguidade e Idade Média. São Paulo: Paulus, 1990. p. 29.)

A filosofia surgiu na Grécia, no século VI a.C. Seus primeiros filósofos foram os chamados pré-socráticos.

De acordo com o texto, assinale a alternativa que expressa o principal problema por eles investigado.

- a) A ética, enquanto investigação racional do agir humano.
 - b) A estética, enquanto estudo sobre o belo na arte.
 - c) A epistemologia, como avaliação dos procedimentos científicos.
 - d) A cosmologia, como investigação acerca da origem e da ordem do mundo.
 - e) A filosofia política, enquanto análise do Estado e sua legislação.
- 6) A matemática ocupou um lugar central no pensamento do filósofo Pitágoras. **Com base no conteúdo desta apostila, cite exemplos da relação do número com o universo.**
-
-
-

7) Sobre o pensamento de Heráclito de Éfeso, marque a alternativa **INCORRETA**.

- a) Segundo Heráclito, a realidade do Ser é a imobilidade, uma vez que a luta entre os opostos neutraliza qualquer possibilidade de movimento.
- b) Heráclito concebe o mundo como um eterno devir, isto é, em estado de perene movimento. Nesse sentido, a imobilidade apresenta-se como uma ilusão.
- c) Para Heráclito, a guerra (pólemos) é o princípio regulador da harmonia do mundo.

d) Segundo Heráclito, o um é o múltiplo e o múltiplo é um.

8) (UFU-2000 2ª fase) "Para os que entram nos mesmos rios, correm outras e novas águas. (...) Não se pode entrar duas vezes no mesmo rio". (Heráclito. *Pré-socráticos*, Col. Os Pensadores, Abril Cultural, 1978)
"Necessário é dizer e pensar que só o ser é, e o nada, ao contrário, nada é: afirmação que bem deves considerar". (Parmênides. *Pré-socráticos*. Col. Os Pensadores, Abril Cultural, 1978)

A partir dos fragmentos acima, estabeleça as principais diferenças entre as concepções do ser de Heráclito e de Parmênides.

9) A Escola Jônica de Mileto construiu uma razão, impulsionando o pensamento grego. Tales, Anaximandro, Anaxímenes, entre outros, contribuíram para o nascimento da filosofia. Sobre Anaximandro, **é correto afirmar que:**

- a) sua obra forneceu os registros necessários para se compreender a amplitude da revolução intelectual realizada pela Escola de Mileto.
- b) procurou conhecer a realidade do Cosmos e, apesar de intuir o apeíron, concordou com Tales, seu mestre, que a água é o fundamento de todas as coisas.
- c) refutou o conhecimento geométrico e astronômico dos mesopotâmicos, utilizando para a formulação de suas ideias, a especulação racional.
- d) ajudou a reformular o espaço da polis, ao redefinir o sentido político da mesma, a partir do culto às divindades urbanas e não às agrárias.

10) (UFU-1ª Fase Janeiro de 1999) Parmênides de Eléia, filósofo pré-socrático, sustentava que

I- o ser é. **II-** o não-ser não é. **III-** o ser e o não-ser existem ao mesmo tempo.

IV- o ser é pensável e o não-ser é impensável.

Assinale

- a) se apenas I, III e IV estiverem corretas.
- b) se apenas I, II e III estiverem corretas.
- c) se apenas II, III e IV estiverem corretas.
- d) se apenas I, II e IV estiverem corretas.
- e) se todas as afirmativas estiverem corretas.

“É preciso plantar a semente da educação para colher os frutos da cidadania.” Paulo Freire